



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

MINIMIZANDO ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Roberto Santos Oliveira¹, Viviane Cordeiro Santos², Geisa dos Santos Modesto Peixoto³,
Sandra Maria Caixeiro Brandão⁴, Rogeria Maria Silva do Nascimento⁵

RESUMO

Objetivos: Refletir sobre a prática de administração de medicamentos e os riscos que podem conduzir a erros e como a educação continuada pode contribuir para minimizar essas dúvidas e reduzir os riscos de erros durante a administração de medicamentos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Constatamos que a necessidade de se conhecer o ambiente de trabalho e as principais dificuldades dos profissionais em desenvolver as etapas que compõem a administração de fármacos são importantes para a eliminação ou diminuição da probabilidade de erros. **Conclusão:** É importante o estabelecer um sistema ordenado e seguro de administração de medicamentos a partir da qualificação da equipe de enfermagem. **Descritores:** Cuidados de enfermagem, Uso de medicamento, Educação continuada em enfermagem.

1 Enfermeiro. Mestre em Ciências Pedagógicas e em Enfermagem. Professor da Universidade Iguazu. E-mail: rsoliver@hotmail.com, 2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Iguazu. E-mail: vivianecordeirosantos@hotmail.com, 3 Enfermeira UNIG. E-mail: geisampeixoto@hotmail.com, 4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Iguazu. E-mail: caixeiro40@ig.com.br, 5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Iguazu. E-mail: rogeriacetec@ig.com.br

INTRODUÇÃO

. Supl.)

RESULTADOS

A administração de medicamentos é uma prática cotidiana e de responsabilidade da equipe de enfermagem. É considerada do ponto de vista legal, ético e prático como uma atividade que requer habilidades altamente técnicas, conhecimentos farmacológicos, julgamento profissional e experiência clínica¹. Medicamentos administrados erroneamente podem causar danos irreversíveis à saúde do cliente.

Os objetivos de pesquisa: Refletir sobre a prática de administração de medicamentos e os riscos que podem conduzir a erros e; Como a educação continuada pode contribuir para minimizar essas dúvidas e reduzir os riscos de erros durante a administração de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de maio e junho de 2010, a partir dos descritores: assistência de enfermagem, uso de medicamentos e educação continuada em enfermagem. Face ao número excessivo de artigos encontrados (n=29.035) foi necessário filtrar através da seleção do idioma brasileiro e de conjugação de dois e três descritores; restando, com esta dinâmica, 198 artigos; sendo então realizada uma pré-leitura nos resumos e, selecionado 17 que apresentavam elementos afins com os objetivos deste estudo. A análise de dados foi do tipo temático por permitir descobrir os núcleos de sentido, pela presença ou frequência do elemento em estudo³.

Constatamos que a necessidade de se conhecer o ambiente de trabalho e as principais dificuldades dos profissionais em desenvolver as etapas que compõem a administração de fármacos são importantes para a eliminação ou diminuição da probabilidade de erros, que vão desde a compra dos fármacos, seu armazenamento, dispensação, preparo e administração propriamente dito⁴. Uma das estratégias mais conhecidas que visa minimizar erros durante a administração é o atendimento à dinâmica conhecida como os “5 certos”. 1 - É preciso confirmar o medicamento certo; 2 - Na dose certa, 3 - Para o paciente certo, 4 - No tempo certo e, 5 - Na via certa. Analisamos na produção científica que a administração de medicamentos enquanto prática clínica requer conhecimento sobre farmacologia, incluindo as interações e reações medicamentosas⁵. Observamos relatos sobre o desconhecimentos dos profissionais em relação ao mecanismo de ação dos fármacos; fato que envolve aspectos éticos, além do conhecimento científico que dá embasamento sobre os princípios gerais para administrar drogas e soluções. Prescrições ilegíveis, gerando dificuldades para entender a prescrição, pouca luminosidade no local de preparo, sobrecarga de tarefas, dupla jornada de trabalho gerando cansaço, pouco conhecimento a respeito do fármaco; falta de atenção, despreparo profissional; e negligência^{7,8}. Como sugestões para correção dos riscos: treinamento dos profissionais; conferência da prescrição; diminuição de carga horária; supervisão do enfermeiro e discussão com o profissional que

Oliveira RS, Santos VC, Peixoto GSM *et al.*

apresenta dúvidas. Identificamos também que a educação continuada/permanente é uma estratégia que deve estar envolvida na prática profissional da enfermeira para eliminar ou minimizar os erros na administração de medicamentos.

CONCLUSÃO

Concluimos que os erros de medicações são motivos frequentes de advertências; problemas disciplinares, questões éticas, técnicas^{5,6}. O enfermeiro deve ser capaz de impedir que ocorram ou minimizar tais erros; a resposta não deve ser a punição; principal conduta encontrada nas publicações, que é necessário a prática da educação continuada/permanente pelo papel importante nas resoluções das dificuldades do dia-a-dia; e que permite a capacitação e aprimoramento da equipe, despertando para reflexões com conseqüente valorização do trabalho e dos trabalhadores². A educação continuada pode ser eficaz na sinalização de alguns fatores causais que potencializam os erros na administração de medicamentos ao paciente hospitalizado. É importante o estabelecer um sistema ordenado e seguro de administração de medicamentos a partir da qualificação da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Rosa MB, Perini E, Anacleto TA, Neiva HM, Bogutchl T. Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. Rev. saúde pública, São Paulo, v.3 n° 41, p. 490-498. mai-jun, 2009.
2. Silva D, Grou CR, Miasso AI, Cassiani SHB,

Minimizando erros...

- Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm. Brasília, n° 15 v.5, p. 1010-1017. set-out, 2007.
3. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6ªed. São Paulo: Person Prentice Hall; 2007.
4. Fontenele RE, Araujo TL. Análise do planejamento dos horários de administração de medicamento em unidade de terapia intensiva cardiológica. Rev. Enferm.UERJ. Rio de Janeiro, n° 14 v.3, p.342- 349. jul-set, 2006.
5. Rodrigues AM, Silva CL, Souza JS, Chaves RM. Aplicabilidade da assistência de enfermagem na administração de medicamentos. Rev. Bras. Enferm. Brasília, n° 39 v.1 p.13- 27. jan-mar, 1986.
6. Coimbra JAH, Cassiani SHDB. Responsabilidade da Enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. Rev. Latino-Am. Enferm. São Paulo, n° 9 v. 2 p. 56-60, mar-abr 2001.
7. Figueiredo NMA. Administração de medicamento: Revisando uma prática de enfermagem. São Caetano do Sul, SP. Yendes Editora; 2005.
8. Carvalho V, Cassiani S. Erros na medicação e conseqüências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. Rev. Latino-Am Enferm. São Paulo, n° 10 v. 4, p. 523-9. 2002.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 12/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):328-330